

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR: DISCUSÕES E CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA ESCOLA ALEXANDRE NONATO FERNANDES

Gilberto Ferreira COSTA

Professor coordenador de área do PIBID Pedagogia a distância /UFRN
gilbertofcosta@hotmail.com

Edilene Maria de QUEIROZ

Estudante do curso de Pedagogia na modalidade à distância. Bolsista do PIBID – UFRN
edilenemaria_551@hotmail.com

Maria Cleilma da COSTA Soares

Estudante do curso de Pedagogia na modalidade à distância. Bolsista do PIBID – UFRN
cleilmacosta@hotmail.com

Maria Eudivânia da COSTA Nascimento

Estudante do curso de Pedagogia na modalidade à distância. Bolsista do PIBID – UFRN
eudivania24@gmail.com

RESUMO

Este trabalho é resultado da participação de alunos vinculados ao PIBID do curso de Pedagogia EAD, do Polo de Educação a Distância de Marcelino Vieira-RN, com atuação na Escola Municipal Alexandre Nonato Fernandes, na turma Nível II do Ensino Fundamental. A referida escola está localizada na sede municipal do município de Marcelino Vieira-RN. Nesse sentido, este trabalho busca-se aqui, refletir acerca da importância dos valores que são transmitidos pelas práticas e reflexões de processo de leitura, como também as nossas atitudes com as crianças enquanto ser social sendo focado sempre a literatura como fonte principal para subsidiar os trabalhos que foram desenvolvidos. Dessa forma, para que o trabalho fosse realizado, buscou-se identificar como são planejadas as aulas, as ferramentas, e recursos didáticos que são utilizadas para que a aprendizagem aconteça. A partir dessas análises percebemos a necessidade de estar trabalhando a literatura e ensino mobilizado na sala de aula, bem como para além dos muros escolares, uma forma dinâmica e prazerosa de mediar

conhecimentos com atividades diversificadas fazendo com que desenvolva o pensamento cognitivo, crítico e criativo da criança. Tendo como base teórica Zabala (1998), Bosi (2006), Cosson (2014), Candido (1965), Bakthin (2010), Marta Kohl de Oliveira (2010) e Meireles Cecília (2012). Diante das experiências vivenciadas. Considerando os conhecimentos prévios dos alunos, buscamos introduzir a literatura e leitura como forma de levar conhecimentos culturais numa reflexão crítica, reflexiva e criativa para evolução do sujeito, bem como sua formação e desenvolvimento funcionais e existenciais, introduzindo desta maneira a proposta que viabilize a interação de todos os envolvidos da comunidade escolar, como a direção, apoio pedagógico, professores e a família.

Palavras-chaves: literatura. Escrita. aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Este trabalho define a importância da leitura para o desenvolvimento da criança e suas relações sociais, bem como as capacidades cognitivas que devem favorecer o aprendizado, a criatividade e a interatividade dos mesmos, onde o professor irá utilizar-se de métodos pedagógicos lúdicos que desperte na criança o interesse e a curiosidade pela leitura que por sua vez acontecerá de forma prazerosa. Tendo como questões norteadoras analisar como acontece a aprendizagem através da linguagem oral, da contação de história, cantigas de roda e o brincar na educação infantil, mais precisamente na sala de aula do nível III da escola para concluir, cumpre enfatizar que o objetivo maior do letramento literário escolar ou do ensino da literatura na escola é nos formar como leitores e ao mesmo tempo colaboradores do processo de ensino e aprendizado coletivo.

Veremos como se dá a construção da aprendizagem mediante a participação das crianças no âmbito escolar, bem como a interação por meio da contação de história partindo de reflexões onde a criança compreenda o sentido que cada história tem para o seu convívio escolar e social numa construção crítica e reflexiva para a evolução do sujeito.

Apresentamos ainda como acontece a educação dentro do contexto educacional infantil através da linguagem oral, contação de histórias, cantigas de roda e brincadeiras diversificadas. Mostrando através da leitura, habilidades que tentem desenvolver na criança diferentes áreas do conhecimento de forma que se possa refletir sobre a atual conjuntura social e cultural. Segundo Facci (2006, p. 138).

A educação, de acordo com a vertente da Psicologia russa, é colocada em destaque, por partir do pressuposto de que os seres humanos apropriam-se da cultura para se desenvolver e também para que ocorra o desenvolvimento da sociedade como um todo. Sem a transmissão dos resultados do desenvolvimento sócio histórico da humanidade seria impossível a continuidade do processo histórico.

Diante desta afirmação podemos compreender que a aprendizagem acontece através do contexto histórico, social e cultural onde os indivíduos estão inseridos. Sabemos que a criança aprende a partir da interação com o meio fazendo experimentos e testando objetos através do contato físico, pois é tocando e sentindo que a mesma consegue adquirir os conhecimentos sobre um determinado objeto. De acordo com Vygotsky:

A linguagem libera a criança das impressões imediatas sobre o objeto, oferece-lhe a possibilidade de representar para si mesma algum objeto que não tenha visto e pensar nele. Com a ajuda da linguagem, a criança obtém a possibilidade de se libertar do poder das impressões imediatas, extrapolando seus limites. (VYGOTSKY, 1998, p. 122)

É preciso compreender que a literatura é um grande meio para desenvolver o aprendizado e a possibilidade de reconhecermos os vários estilos de textos existentes sobre as diversidades culturais e o reconhecimento de nossa própria cultura, pois a interação do sujeito com o mundo através da leitura é algo que desenvolve o raciocínio e constrói aprendizado, dizendo desta maneira que trabalhar a leitura possibilita o aluno construir conhecimentos e aprendizagens de forma prazerosa e divertida. O autor Antônio Cândido denomina literatura de forma simples e total. Ele a vê como

manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Chamarei de literatura de maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade; em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos de folclore, lenda, chiste, e até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações.(CANDIDO,p,112, 1989) Neste contexto os contos, as fabulas e o mundo imaginário que estes transmitem, fazem com a criança se aprofunde em um universo de possibilidades as quais a realidade não os permite vivenciar. Possibilitando assim, adquirir conhecimentos e aprendizagem necessários para nossa vivencia enquanto ser pensante, possibilitando a criança meios de desenvolver a criatividade, o raciocínio lógico para que venham a se tronar um cidadão crítico e reflexivo inserido no contexto social.

A fim de possibilitar ao aluno novas pensamentos, se faz necessário trabalhar a criança não como qualquer leitor ou um leitor qualquer, mas um leitor capaz de se inserir em uma comunidade, manipular seus instrumentos culturais e construir com eles um sentido para si e para o mundo em que vive, posto que “[...] a ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da língua quanto do leitor. Uma e outra permitem que se diga o que não sabemos dizer e nos dizem de maneira mais precisa o que queremos dizer ao mundo e nós mesmos” (COSSON, 2006a, p. 16).

ELEMENTOS DA LITERATURA

De todas as competências culturais, ler é, talvez, a mais valorizada entre nós. No meio em que estabelecemos nossos pensamentos e ao mesmo tempo entramos em mundos poucos descobertos através do imaginário da leitura, que a cada dia progride na perspectiva de uma abordagem reflexiva ao contexto em que estamos inseridos no dia a dia, na prática de sala de aula como também nas vivências sociais.

Ler é fundamental em nossa sociedade porque tudo o que somos, fazemos e compartilhamos passa necessariamente pela escrita. Entre um ponto e outro

estabelecem-se elementos aos quais crianças e adultos possam assegurar suas ideias , trazendo-lhes sustentação para o pensamento crítico e funcional que a leitura produz. Em primeiro lugar, a literatura é diferente de outros tipos de leituras, pois esta ocupa um lugar diversificado de fantasias e idealizações que o próprio leitor produz “[...] tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (COSSON, 2006b, p. 17). Depois, o letramento feito com textos literários proporciona um modo privilegiado de inserção no mundo da escrita, posto que conduz ao domínio da palavra a partir dela mesma e um domínio de inserção no mundo, interferindo e contribuindo para o crescimento do aprendizado coletivo, que vem através da literatura.

Como bem sabemos a escola é um ambiente que deve favorecer ao indivíduo competências e habilidades necessárias na sua formação, para que possa estar inserido no meio social como um ser pensante, um cidadão que sabe se posicionar de forma crítica e reflexiva no exercício dos seus direitos e deveres mediante as relações estabelecidas entre os seres humanos. E é por meio da linguagem oral, escrita e relações sociais do contexto em que a criança está inserida que ela constrói sua aprendizagem. De acordo com Freire (1993):

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançado por sua leitura crítica implica percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE , 1997, p. 11).

Contudo, podemos dizer que as relações sociais acontecem tanto nos espaços familiares como educacionais, apontando um fato de que a literatura trabalha de forma a favorecer os movimentos de relações sociais entre os educandos, e promove a participação na vida social fora dos muros da escola, facilitando o processo de aprendizado e inovando o pensamento crítico da criança. Uma forma de mediar conhecimentos com atividades diversificadas fazendo com que cada indivíduo desenvolva os conhecimentos cognitivos, críticos e criativos enquanto ser pensante.

ENFATIZANDO IDEIAS NOVAS PARA O APRENDIZADO

Faz-se necessário também estabelecer a delimitação dessa problemática, através de observações prévias do campo de pesquisa, construindo uma análise sobre elas, propondo conceitos e criando situações de aprendizagem. O letramento literário enquanto construção literária dos sentidos se faz indagando ao texto quem e quando diz, o que diz, como diz, para que diz e para quem diz. Respostas que só podem ser obtidas quando se examinam os detalhes do texto, configura-se um contexto e se insere a obra em um diálogo com outros tantos textos.

Quando a literatura exercer um duplo papel, ele lembra que ela não é inofensiva, mas não é também um mal por si mesma, na formação da personalidade de que tem contato com ela. Depende da realidade desse indivíduo, ela pode ser fator de perturbação e risco, como pode o humanizar. “A ideia convencional é de que a literatura eleva e edifica segundo os padrões oficiais”(CANDIDO, 1989:113), mas essa entra em conflito com a de; “que a literatura possui uma força indiscriminada, e que nem sempre é desejada por alguns educadores”(CANDIDO, 1989:113), por que foge a controlo. O autor conclui se modo de pensar dizendo que literatura não dissolve mas complementa as vivencias humanas. Informando e possibilitando mudanças que favoreçam um aprendizado constante de interações entre o que é lido e o que é posto em prática a partir desta leitura. .

Dessa maneira, na sala de aula, a primeira coisa a fazer é selecionar o livro que será lido e discutido pela turma, sendo necessário nesse momento, que o professor fique atento ao processo de escolarização da literatura. São várias as instâncias de escolarização da literatura mencionadas por Magda Soares (1999), a começar pela biblioteca que determina rituais de leitura, como se deve ler, o que ler e em quanto tempo ler. A leitura e o estudo dos textos literários é, em sala de aula, outra instância da escolarização.

Não podemos negar que essa escolarização pode acontecer de maneira inadequada quando a escola utiliza um texto literário, deturpando-o, falseando-o, transformando o que é literário em pedagógico. Para se evitar esta inadequação, alguns cuidados devem ser tomados, tais como privilegiar o texto literário e prestar atenção ao escolher um texto do livro didático, pois esse pode estar fragmentado, além do mais já se trata da transposição de um suporte para o outro. Afinal, com o texto literário é possível abordar a elaboração estética, as várias possibilidades de atribuição de sentidos, onde permite ao aluno favorecer e contribuir ao seu próprio sentido enquanto ser pensante. Desse modo, respeitar o texto faz parte do processo de escolarização do mesmo. Soares (1999) evidencia ainda que a adequada escolarização da literatura é aquela que conduz a práticas de leitura que ocorrem no contexto social, a atitudes e aos valores que correspondem ao ideal de leitor que se quer formar.

Para concluir, cumpre enfatizar que o objetivo maior do letramento literário escolar ou do ensino da literatura na escola é nos formar como leitores, não como qualquer leitor ou um leitor qualquer, mas um leitor capaz de se inserir em uma comunidade, manipular seus instrumentos culturais e construir com eles um sentido para si e para o mundo em que vive, posto que “[...] a ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da língua quanto do leitor. Uma e outra permitem que se diga o que não sabemos dizer e nos dizem de maneira mais precisa o que queremos dizer ao mundo e nós mesmos” (COSSON, 2006a, p. 16).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura infantil quando desenvolvida com a função do lúdico; interage na formação do indivíduo por si própria, pois a literatura traz o recorte do real, explicitado segundo o olhar do autor e composta dos significados da cultura que a compõem. Realizando o processo de transformação no interior do indivíduo, assim

como age na função de organizar os conceitos que de maneira diversificada ele vai adquirindo pela sua leitura do ambiente em que vive. Segundo esse pensamento é imprescindível que o poder público, além de favorecer ambientes propícios para o contato diário das crianças com o meio literário, equipando as bibliotecas com bons materiais de leitura e torne mais fácil a aprendizagem da leitura como mudança social.

Cabe desta maneira aos educadores já em atuação, desenvolver na sala de aula, a interação entre a leitura e o processo de experiências relacionadas, promovendo situações para a formação do indivíduo, ainda em sua infância. Formando a partir da interação, aprendizagens significativas contribuindo para o aperfeiçoamento do ensino de forma a contribuir na vida da criança como cidadão, na afetividade, na tolerância, no pensamento crítico, que atuam no processo da aprendizagem que começa muito cedo, em casa, e na escola e continua pela vida inteira.

Assim, se faz da literatura de linguagem um processo fundamental para o desenvolvimento psicomotor e afetivo da criança inserida no contexto social, estabelecendo conquistas, e superando as frustrações encontradas no dia a dia dentro da sala de aula, como também do convívio social ao qual ele é inserido diariamente.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1995.
- BENJAMIN, Walter. *Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação*. Tradução de Marcus Vinícius Mazzari. São Paulo: Summus, 1984.
- BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaio sobre literatura e história da cultura*. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet.
- CÂNDIDO, Antônio. In: FESTER, A,C, Ribeiro (org), *direitos humanos e Literatura*. São Paulo: Braziliense, 1989.
- FACCI, Marilda G. D. Vigotski e o processo ensino-aprendizagem: a formação de conceitos. In: MENDONÇA, S. G. de L.; MILLER, S. (Orgs.). *Vygotsky e a escola atual: fundamentos teóricos e implicações pedagógicas*. Araraquara: Junqueira & Marin, 2006.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez, 1993.

_____. Professora sim tia não: cartas a quem ousa ensinar. 8.ed. São Paulo: Olho d'Água, 1997

PENNAC, Daniel. Como um romance. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. O desenvolvimento psicológico na infância. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

www.revistas.usp.br/literartes/article/view/47167/50893

<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2014/01/Elisangela-Carboni-Marafigo-Padilha.pdf>

UFRN/CCHLA, Editora Universitária, 1995. RITER. Caio. A formação do leitor literário em casa e na escola. São Paulo: Biruta, 2009.